



**FIEB BARUERI**  
*Supervisor de Ensino*

## LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

A educação escolar – atuais tendências e exigências .....	1
Currículo e o pleno desenvolvimento do educando .....	3
A construção de uma escola democrática e inclusiva .....	4
A qualidade social da educação escolar e a educação para a diversidade numa perspectiva multicultural .....	5
Relação professor-aluno, escola-comunidade .....	5
A educação escolar como direito e dever do estado .....	8
Financiamento da educação .....	8
Concepções filosóficas da educação .....	11
Relação educação-sociedade-cultura .....	13
Tendências pedagógicas na prática escolar .....	13
Planejamento, metodologia e avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	17
Questões .....	20
Gabarito .....	24

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Brasil. Secretaria de educação especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, mec/seesp, 2008 .....	1
Brasil. Constituição da república federativa do brasil – 1988. (Artigos 5º, 6º; 205 a 214) .....	10
Brasil. Lei n.º 8.069, De 13 de julho de 1990 (estatuto da criança do adolescente – eca).....	19
Lei n.º 9.394, De 20 de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – ldb) .....	86
Brasil. Resolução cne/cp n.º 1, de 17 de junho de 2004 (institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana – anexo o parecer cne/cp n.º 3/2004).....	118
Brasil. Resolução cne/ceb n.º 4, de 13 de julho de 2010 (define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica (anexo o parecer cne/ceb n.º 7/2010)) .....	132
Brasil. Resolução cne/cp n.º 1, de 30 de maio de 2012 (estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos (anexo o parecer cne/cp n.º 8/2012)).....	192

# SUMÁRIO



Organização das nações unidas. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e protocolo facultativo (promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em nova york, em 13 de abril de 2007).....	207
Perrenoud, philippe. “10 Novas competências para ensinar”. Porto alegre. Artmed .....	231
Perrenoud, philippe. Formando professores profissionais, porto alegre. Artmed-artes médicas sul, 2001 – edição revisada .....	231
Moreira, antonio flávio b. (Org.) – Currículo – questões atuais – papyrus editora .....	232
Hoffmann, jussara – avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Editora mediação .....	233
Carvalho, rosita edler. Educação inclusiva com os pingos nos is. 2. Ed. Porto alegre: mediação, 2005.....	236
Cortella, mário sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São paulo, cortez, 2011.....	244
Freire, paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. Ed., São paulo: paz e terra, 2011 .....	252
La taille, yves. Dantas, heloisa e oliveira, marta kohl de, piaget, vygotsky, wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 24. Ed., São paulo: summus, 1992.....	266
Morin, edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Unesco/cortez editora, cap. Iii e iv, p. 47-78, E cp. Vi, 93-104, 2000.....	266
Rios, terezinha azerêdo. Ética e competência. 20. Ed., São paulo: cortez, 2011 .....	267
Sacristàn, j. Gimeno; Pérez gomes, a. I. Compreender e transformar o ensino. 4. Ed. Porto alegre: artmed, 2000.....	270
Saviani, dermeval. Histórias das ideias pedagógicas no brasil. Campinas; autores associados, 2010 .....	271
Teixeira, anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de janeiro, v. 26, N. 64, Out./Dez. 1956. P. 3-27 .....	272
Groppa, julio – indisciplina na escola (alternativas, teóricas e práticas) summus editorial.....	273

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Aranha, maria lúcia de arruda. História da educação e da pedagogia: geral e brasil. 3ª ed. São paulo: moderna, 2006 .....	1
Bourdieu, pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: nogueira, m. A.; Catani, a. Escritos de educação. 2ª ed. Petrópolis: vozes, 1999....	2
Ferreira, naura syria carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8ª ed. São paulo: cortez, 2013.....	3
Paro, vitor. Gestão democrática da escola pública. 4ª ed. São paulo: cortez, 2016.....	5
Freire, paulo. Pedagogia do oprimido. 57ª ed. São paulo: paz e terra, 2014.....	7
Saviani, dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, sp: autores associados, 2011 .....	9
Libâneo, josé carlos; oliveira, josé ferreira de toschi; seabra, mirza. Educação escolar: política, estrutura e organização. 10ª ed. São paulo: cortez, 2012.....	11



Libâneo, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1983 .....	13
Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.....	15
Paro, Vitor. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, N.3, P. 763-778, Set./Dez, 2010.....	17
Paro, Vitor. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.....	19
Saviani, Dermeval. O papel do diretor de escola numa sociedade em crise. In: Educação: do senso comum à consciência filosófica. Coleção Educação Contemporânea. 11ª edição. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996, p. 206-209 .....	21
Vygotsky, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001 .....	22
Martins, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013 .....	24
Veiga, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? In: Caderno Cedes, Campinas, v. 23, N. 61, P. 267-281..	26
Veiga, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998 .....	27
Gandin, Danilo; Gandin, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. Editora Vozes, 2011 .....	29
Marsiglia, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e no ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011 .....	30
Cardoso, Afonso Lígório; Quadros, Sílvia Cristina de Oliveira; Ferri, Carlos Alberto; Seabra, Alessandra Gotuzo; Maia, Suzete Araújo Águas; Neves, Edna Rosa Correia. Educação integral e as múltiplas formas de aprendizagem. Editora CRV, 2021 .....	32
Saviani, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Autores Associados, 1983.....	34
Lipp, Marilda (org.). Sentimentos que causam stress: como lidar com eles. Papirus Editora, 2015.....	35

# SUMÁRIO



A educação escolar tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças sociais e novas abordagens pedagógicas. O modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão de conhecimento de forma linear e passiva, vem sendo substituído por metodologias mais ativas, centradas no aluno e na construção do conhecimento de maneira colaborativa. Além disso, o século XXI impõe novas exigências aos sistemas educacionais, como a inclusão digital, a personalização do aprendizado e a valorização das competências socioemocionais. Neste contexto, entender as principais tendências e desafios da educação escolar é essencial para garantir um ensino de qualidade e preparar os alunos para o futuro.

### **Uso da Tecnologia na Educação**

A tecnologia tem desempenhado um papel central na transformação do ensino. Com a popularização de dispositivos digitais e a expansão da internet, a sala de aula tradicional se expandiu para o ambiente virtual, possibilitando novas formas de aprendizagem.

### **Ensino híbrido e remoto**

O ensino híbrido, que combina aulas presenciais e online, tornou-se uma realidade consolidada, especialmente após a pandemia de COVID-19. Plataformas de ensino a distância (EAD) permitem maior flexibilidade para estudantes e professores, possibilitando a personalização do aprendizado de acordo com o ritmo e as necessidades individuais dos alunos.

### **Recursos digitais no aprendizado**

Ferramentas como gamificação, realidade aumentada e inteligência artificial estão sendo incorporadas ao ensino para tornar o aprendizado mais interativo e eficaz. Aplicativos educativos, simuladores virtuais e plataformas adaptativas são exemplos de como a tecnologia pode auxiliar na assimilação de conteúdos de forma lúdica e dinâmica.

### **Desafios da inclusão digital**

Apesar dos avanços, a desigualdade no acesso à tecnologia ainda é um obstáculo significativo. Muitos alunos, especialmente em regiões mais carentes, não possuem equipamentos adequados ou acesso à internet de qualidade, o que dificulta a implementação equitativa das novas tecnologias no ensino.

### **Metodologias Ativas de Aprendizagem**

As metodologias ativas vêm ganhando espaço como alternativa ao ensino tradicional, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento.

### **Aprendizagem baseada em projetos (ABP)**

Na ABP, os alunos são desafiados a resolver problemas reais ou desenvolver projetos que exigem pesquisa, criatividade e colaboração. Essa abordagem favorece o pensamento crítico e o aprendizado significativo.

### **Sala de aula invertida**

Nesse modelo, o estudante acessa os conteúdos previamente (por meio de vídeos, textos ou podcasts) e utiliza o tempo em sala de aula para debates, atividades práticas e resolução de dúvidas. Isso promove um aprendizado mais dinâmico e participativo.



## **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

*Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.*

### **Introdução**

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas.

Nesta perspectiva, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

### **Marcos históricos e normativos**

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração, que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar.

A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência.

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro.



A obra “História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil”, de Maria Lúcia de Arruda Aranha, publicada em sua terceira edição pela Editora Moderna em 2006, é uma das principais referências para o estudo do desenvolvimento histórico da educação e da pedagogia no Brasil e no mundo. Com uma abordagem clara e detalhada, a autora propõe um percurso pelos principais momentos históricos que marcaram o ensino e a transmissão do conhecimento ao longo dos séculos, contextualizando as diferentes concepções pedagógicas e as transformações educacionais em diversas sociedades. O livro é amplamente utilizado em cursos de licenciatura, pedagogia e áreas correlatas, pois oferece um panorama abrangente da evolução da educação, desde as civilizações antigas até os desafios contemporâneos enfrentados pelo sistema educacional.

A relevância da obra está no fato de que ela não apenas narra os acontecimentos históricos ligados à educação, mas também busca analisar criticamente as mudanças pedagógicas e suas implicações sociais e filosóficas. Aranha apresenta uma abordagem que combina elementos históricos, sociológicos e filosóficos, permitindo ao leitor compreender como as concepções educacionais se modificaram ao longo do tempo e quais fatores contribuíram para essas transformações. Além disso, o livro destaca a relação entre a educação e o contexto político, econômico e cultural de cada período, mostrando como diferentes sociedades estruturaram seus sistemas de ensino de acordo com suas necessidades e interesses.

O livro está dividido em duas grandes partes. Na primeira, a autora discute a história geral da educação e da pedagogia, abordando as concepções pedagógicas desde as sociedades primitivas até a contemporaneidade. São explorados os modelos educacionais da Grécia e Roma antigas, destacando-se as influências de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles na construção do pensamento pedagógico ocidental. A autora também analisa o impacto da educação medieval, com a forte presença da Igreja Católica no ensino e a criação das primeiras universidades na Europa. O Renascimento e a Revolução Científica também são abordados, demonstrando como a redescoberta dos clássicos e o avanço do pensamento racionalista impulsionaram novas formas de ensino. A obra discute ainda as contribuições de pensadores como Comenius, Rousseau, Kant, Pestalozzi, Herbart, Dewey e Paulo Freire, analisando suas concepções pedagógicas e o impacto que tiveram na educação ao longo dos séculos.

Na segunda parte do livro, a autora volta seu olhar para a história da educação no Brasil, examinando desde a chegada dos portugueses e a educação jesuítica até as reformas educacionais contemporâneas. Aranha apresenta uma análise detalhada da influência da educação religiosa na formação do sistema educacional brasileiro, passando pelo período imperial e pelas primeiras tentativas de organização do ensino público no país. São discutidas as reformas educacionais do século XX, como a Reforma Francisco Campos (1931), a Reforma Capanema (1942), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as transformações decorrentes da Constituição de 1988. A autora também aborda os desafios do ensino no Brasil, como a desigualdade no acesso à educação, a precarização da escola pública, a necessidade de formação continuada para os professores e as políticas educacionais que buscam ampliar o direito à educação de qualidade.

A obra de Aranha é um material essencial para compreender as bases da educação no Brasil e no mundo, pois oferece uma visão crítica sobre o desenvolvimento do pensamento pedagógico e suas aplicações práticas. Além de apresentar um conteúdo histórico fundamentado, o livro traz reflexões sobre o papel da escola na formação do indivíduo e da sociedade, debatendo temas como democratização do ensino, inclusão educacional e a relação entre educação e cidadania.

Outro ponto relevante do livro é a forma como a autora explora a influência das diferentes correntes filosóficas na pedagogia. Desde a tradição racionalista até as propostas progressistas do século XX, a educação é analisada como um campo de disputa de ideias, em que diferentes concepções se confrontam e se transformam ao longo do tempo. A influência do positivismo, do pragmatismo e do marxismo na pedagogia, por exemplo, são amplamente discutidas, permitindo ao leitor compreender as bases teóricas que sustentam os modelos educacionais contemporâneos.